

A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO SERTÃO PARAIBANO: UMA INVESTIGAÇÃO DOCUMENTAL.

LUIZ WILLIAM BARRETO WANDERLEY
Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem
UFPB; João Pessoa – PB, Brasil.

e-mail: luizwilliamenf@yahoo.com.br

LEILA ALCINA CORREIA VAZ BUSTORFF
Fisioterapeuta, mestranda em Enfermagem
UFPB; João Pessoa – PB, Brasil.

E-mail: leila_bustorff@yahoo.com.br

KENNYA DA SILVA FORMIGA
Enfermeira

E-mail: kenyasilva@hotmail.com

VERBENA SANTOS ARAÚJO

Enfermeira mestranda em Enfermagem – UFPB
João Pessoa – PB – Brasil.

E-mail: verbena.bio.enf@hotmail.com;

CLÁUDIA MARIA RAMOS DE MEDEIROS SOUTO

Enfermeira, Doutora em Enfermagem,
docente do programa de pós-graduação em Enfermagem – UFPB

E-mail: claudivon@hotmail.com;

Introdução:

A violência é uma realidade em nossos dias e vem se tornando um problema de Saúde Pública. De acordo com Pino (2007), não importa à proporção que ela tenha irá deixar seqüelas tantas físicas quanto psíquicas. A violência tornou-se uma das principais preocupações no Brasil e em muitos países. Segundo Dutra (2005), o Brasil tem altos índices de violência urbana, doméstica, familiar e violência contra a mulher. Isso se deve ao desrespeito, um dos principais fatores que antecede a violência. Ela pode ser econômica, social, conjugal, familiar e entre as pessoas.

De acordo com Instituto Patrícia Galvão (2005), a organização das Nações Unidas – (ONU), a violência contra a mulher é qualquer ato ou conduta, baseada no gênero que resulte em dano físico, sexual ou emocional para as mulheres constituindo-se em uma violação dos direitos humanos. Para Silva (2006), a violência ocorre em virtude das desigualdades construídas ao longo da história entre homens e mulheres, sendo esta na maioria das vezes subjugada ao homem, ocupando um lugar secundário, tratado como objeto e, desse modo, mais vulnerável à violência física, psicológica e sexual.

Segundo Mendes (2005), para formular, implantar, executar e avaliar as ações de políticas públicas de saúde é necessário conhecer a magnitude do problema a ser enfrentado, sendo que o mesmo se torna difícil devido a falta de registros, diferenças metodológicas, o que torna invisível à problemática. Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar a situação da violência contra a mulher na cidade de Cajazeiras - PB, avaliando os tipos mais prevalentes deste fenômeno, identificando o vínculo do agressor com a vítima, o local mais freqüente e os principais agressores das mulheres no alto sertão paraibano, no intuito de gerar informações e subsídios que possam orientar as políticas públicas locais ao enfrentamento do problema, como também à prática dos profissionais envolvidos nos atendimentos às mulheres em situação de violência.

Metodologia:

O estudo de natureza documental exploratório, retrospectivo e descritivo com abordagem quantitativa. Segundo Medeiros (2003) a pesquisa documental caracteriza-se pelo

levantamento de documentos que ainda não foram utilizados como base de uma pesquisa, sendo os mesmos encontrados em arquivos públicos, museus, cartórios etc. Para Richardson (1999), a abordagem quantitativa envolve a coleta sistêmica de informação numérica, mediante condições de muito controle na análise dessa informação, utilizando atributos mensuráveis da experiência humana. A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o fenômeno ou problema, permitindo explicitar as questões de pesquisa, construindo hipótese que visam à elaboração de um projeto de pesquisa mais acurado. Esta pesquisa normalmente constitui-se de: pesquisas bibliográficas e entrevistas com pessoas experientes na área pesquisada, análise documental ou de artefatos, estudo de caso entre outros (INAFUCO, 2007). O presente estudo foi desenvolvido nos arquivos da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, no município de Cajazeiras – PB.

O presente estudo foi desenvolvido nos arquivos da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher. A população escolhida para este estudo foi composta por todos os Boletins de Ocorrência arquivados na Delegacia da Mulher. No entanto, a amostra foi composta por 60 Boletins de Ocorrência (BO) selecionados aleatoriamente segundo os critérios de acessibilidade.

Foi utilizado para coleta de dados um roteiro para análise do Boletim de Ocorrências, estruturado de acordo com os objetivos do presente estudo. A análise documental dos BO foi feita levando em consideração o perfil sócio-demográfico da mulher, os principais tipos de agressão e a relação vítima – agressor. Os dados coletados foram analisados quantitativamente e apresentados em gráficos e tabelas. Os resultados foram confrontados com a literatura pertinente. Para análise dos BO e durante todo o desenvolvimento desta investigação, foi adotada uma postura ética na análise das informações de acordo com a resolução 196/96.

Análise e Discussão dos Resultados

Após coleta dos dados os dados foram analisados e verificou-se para a caracterização das mulheres que sofreram violências, selecionadas, para esta coleta, observou-se como relevante os itens como as faixas etárias destas mulheres compreendidas entre 15 e 20 anos, de 20 a 40 anos e maiores de 40, o estado civil, a sua procedência e, por fim, a sua ocupação.

Na tabela 1, a análise realizada quanto a distribuição percentual das mulheres em relação à faixa etária avalia-se que dos 60 Boletins de Ocorrências analisados, 8 mulheres apresentaram idade menor que 20 anos, perfazendo um percentual de 13%, 33 encontram-se na faixa etária de 20 a 40 anos com um percentual de 55% e ainda, 19 apresentam idade maior que 40 anos, perfazendo um percentual de 32%. Os dados revelam que as principais vítimas são mulheres na faixa etária entre 20 e 40 anos de idade, o que caracteriza uma população jovem, em idade fértil e produtiva. Embora os dados, apontem que a violência pode ocorrer, em qualquer faixa etária conforme os autores Andrade e Galvão (2004) que diz que a violência pode ser manifestar de várias formas em diversos espaços da sociedade, independentemente da classe social, idade, raça ou etnia, do tipo de cultura ou do grau de desenvolvimento econômico do país.

No que diz respeito ao atual estado civil das mulheres registrados nos BOs, pode-se concluir que na cidade de Cajazeiras a maioria das mulheres que sofrem violência são casadas com 60%, embora segundo Silva (2003) a situação conjugal não implique, em maior ou menor risco, de sofrer violência, em segundo lugar estão as solteiras, com 22%, seguida das viúvas com 10%, amasiadas com 5% e divorciada 3%.

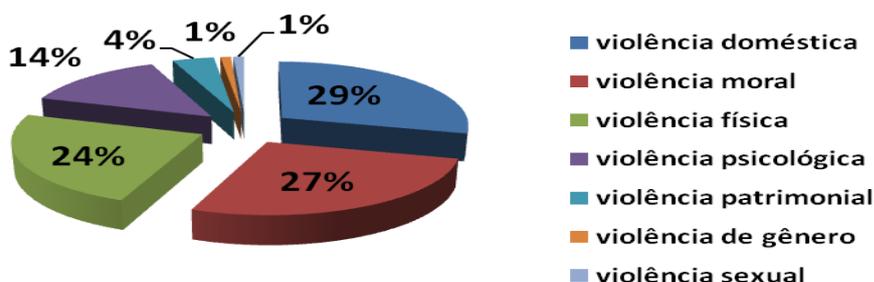
O terceiro questionamento revela que a maioria das mulheres é da zona urbana com 85%, ficando com 15% a zona rural. Confrontando com a literatura que relata que as mulheres procedentes da zona rural, sofrem, um número maior de violência. Estudos realizados pela OMS revelam que nas cidades há 29% de vítimas e no campo esse número sobe para 37% (Ronaneli, 2007).

Tabela 1 – Variáveis sócio-demográficas dos participantes

CARACTERÍSTICAS	f	%
Faixa etária		
15 – 20	08	13
20 - 40	33	55
> 40	21	25
TOTAL	60	100
Estado civil		
Casada	36	60
Solteira	13	22
Divorciada	02	03
Amasiada	03	05
Viúva	06	10
Total	60	100
Procedência		
Urbana	51	85
Rural	09	15
Total	60	100

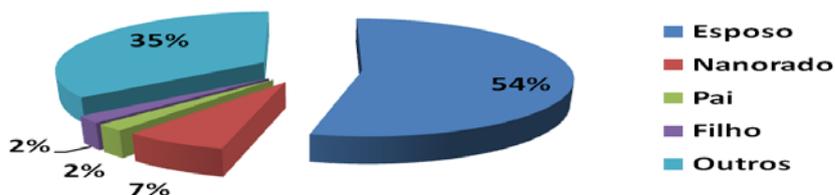
No questionamento posterior retrata a violência vivida por algumas mulheres cajazeirenses, onde a violência doméstica é a mais evidente, apresentando um percentual de 29% seguida da moral, com 27%, da física, com 24% e da psicológica, com 14%, a violência patrimonial foi lembrada com 4%, bem como a sexual e a de gênero, com 1% cada uma. Madruga (2006), revela que o Brasil é um dos campeões mundiais em violência contra a mulher. Para Silva, Coelho, Caponi (2003) a violência domésticas se divide em física, moral, psicológica e sexual. Ela é uma das formas mais comuns de violência, sendo uma das violações dos direitos humanos, mas praticada e menos reconhecida no mundo (Instituições Feministas Mineiras, 1998).

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA SOFRIDA.



Em outro questionamento revela-se que o principal agressor da mulher é o esposo e os ex-esposos, com 54%, seguido de outros, com 35%, dos namorados e ex-namorados, com 7% e dos pais e filhos, respectivamente com 2%. Esses dados corroboram com Instituto Patrícia Galvão (2005), ao relatar que a cada 15 segundos uma mulher é agredida no Brasil por seu companheiro e 70% das mulheres assassinadas são vítimas do próprio marido.

GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DA VIOLÊNCIA EM RELAÇÃO AO PRINCIPAL AGRESSOR.



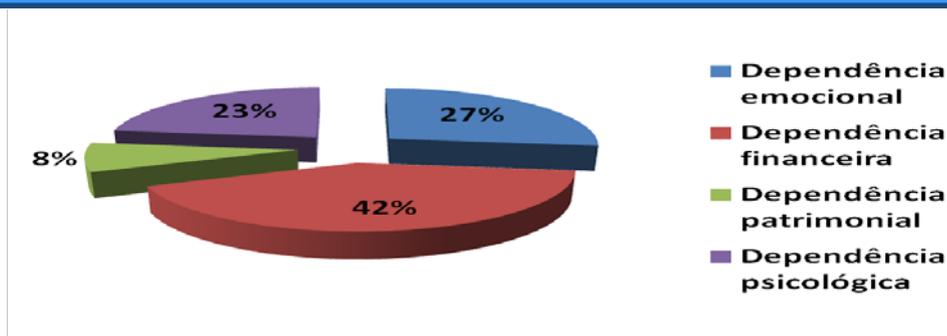
Quanto à distribuição da violência em relação ao local ocorrido dados da pesquisa revelam que o lar tido, como ambiente de bem estar conforto e, proteção se constitui em um local perigoso para a maioria das mulheres Cajazeirenses, visto que nele onde, 62% delas, são agredidas. De acordo com Guerra (2004), o risco de uma mulher sofrer violência em sua própria casa é nove vezes maior que sofrer algum, ataque violento, na rua ou no local de trabalho.

GRÁFICO 3: DISTRIBUIÇÃO DA VIOLÊNCIA EM RELAÇÃO AO LOCAL OCORRIDO.



Quanto à distribuição da violência em relação ao nível de dependência vítima-agressor observamos que com 42%, a dependência financeira é a principal forma de submissão da mulher em relação ao homem. Corroborando com Saffiot (1999), ao explanar que a ameaça de empobrecimento faz com que a maioria das mulheres suportam ofensas, humilhações entre outras violências. Logo após apresentar-se a subordinação emocional, com 27%, e a psicológica, com 23%, a patrimonial foi ocorre dificuldade o acesso das mulheres ao trabalho, a seus bens e documentos ferindo dessa forma a sua autonomia.

GRÁFICO 4: DISTRIBUIÇÃO DA VIOLÊNCIA EM RELAÇÃO AO NÍVEL DE DEPENDÊNCIA VÍTIMA-AGRESSOR.



Considerações Finais: O presente estudo revela que a violência contra a mulher é um notório e preocupante problema de saúde pública que se expande a cada dia tornado ao ambiente familiar, que é tido como um lugar de proteção, em um lugar perigoso e sombrio para muitas mulheres. Desta forma se faz urgente investir em pesquisas científicas e discussões voltadas para essa temática, uma vez que é dever do Estado e da sociedade civil delinear estratégias para terminar com esta violência. Ao setor Saúde compete acolher as vítimas, e não virar as costas para elas buscando minimizar sua dor e evitar outros agravos. O que torna necessário voltar a atenção para as políticas públicas eficazes bem como um atendimento apropriado e específico dos profissionais de saúde para esta parcela da população.

Palavras-chave: Gênero. Políticas Públicas. Violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M; GALVÃO, E. F. **Violência contra a mulher: análise de casos atendidos em serviços de atenção à mulher em município do Sul do Brasil, 2004.** Disponível em: <[HTTP://www.scielo.br/pdf](http://www.scielo.br/pdf)> Acesso em 15 mai. 2008.

DUTRA, V. M. **Segurança e Prevenção da Violência IN:** Renasce Brasil. Espírito Santo. 2ª Ed. Pgs: 101-104. 2005. Disponível em: <<http://www.renascebrasil.com.br>> Acesso em 28 nov. 2007.

GUERRA, C. **Violência Conjugal e intrafamiliar: Alguns Dados de Mundos, Minas Gerais e Uberlândia, 2004.** Disponível em: [HTTP://www.cfemea.com.br](http://www.cfemea.com.br) Acesso em: 15 mai.2008.

INAFUCO, L. **Metodologia da Pesquisa, 2007.** Disponível em:<[HTTP://bibliouqe.wordpress.com](http://bibliouqe.wordpress.com)> Acesso em: 14 set. 2007.

INSTITUIÇÕES FEMINISTAS MINEIRAS. **A violência contra a mulher é também uma questão de saúde pública, 1998.** Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>> Acesso em: 18 nov. 2007.

INSTITUTO PATRICIA GALVÃO. **O que é a violência contra mulher? 2005.** Disponível em: <<http://www.copodeleite.rits.org.br/>> Acesso em: 18 nov. 2007.

MADRUGA, A. A. **Violência Doméstica – Aspectos Médicos-Legais, 2006.** Disponível em: <http://www.abml_medicinalegal.org.br> Acesso em 15 mai. 2008.

PINO, A. **Violência, educação e sociedade: Um olhar sobre o Brasil Contemporâneo, 2007.** Disponível em: <<http://www.scielo.org>> Acesso em 27 nov.2007.

SILVA, S. S. **Violência doméstica contra a mulher, 2006.** 59 pgs. Monografia (Especialização em Saúde da Família) – Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: Aprática de fichamentos, Resumos, Resenhas.** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SAFFIOT, H. I. B. **Já se mete a colher em briga de marido e mulher, 1999.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/.pdf.pdf>> Acesso em: 11dez. 2007.

SILVA, L. L; COELHO, E. B. S.; CAPONI, S. N. C. **Violência silenciosa: Violência psicológica como condição da violência doméstica, 2003.** Disponível em:< <HTTP://www.scielo.br/scielo.pdf?>> Acesso em: 20 nov. 2007.

SILVA, I. V; **Violência contra as mulheres: a experiência de usuários de um serviço de urgência e emergência de Salvador, Bahia, Brasil.** Caderno de Saúde Pública, v 19,supl. 2, Rio de Janeiro, 2003.

MENDES, C. H. F. **Vozes do Silêncio: estudo etnográfico sobre violência conjugal e fertilidade feminina. 2005.** 183 fls. Tese (Doutorado em Saúde da mulher e da criança) – Instituto Fernandes Filgueira, Rio de Janeiro. Disponível em: Disponível em: <<http://www.acervosbibliograficos.cict.fiocruz.br>> Acesso em 28 nov. 2007.

RONANELLI, T. **Sob o próprio teto, Drama da violência doméstica preocupa mulheres de todas as idades, 2007.** Disponível em: <<HTTP://dnamulher.terra.com.br>> Acesso em 17 mai. 2008.

AUTOR PRINCIPAL: LUIZ WILLIAM BARRETO WANDERLEY

ENDEREÇO: Rua professora Maria Lianza nº 373 apto. 304, Jardim Cidade Universitária

CEP: 58052 – 320 João Pessoa

Fone: (83) 87907906

e-mail: luizwilliamenf@yahoo.com.br